



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Indicadores Bioquímicos, Antropométricos E De Composição Corporal Como Preditores Da Esteatose Hepática Em Adolescentes Obesos

Autores: AMANDA OLIVA GOBATO; ANA CAROLINA JUNQUEIRA VASQUES; MARIANA PORTO ZAMBON; ANTONIO DE AZEVEDO BARROS FILHO; GABRIEL HESSEL

Resumo: Objetivo: Descrever a prevalência da esteatose hepática (EH) e avaliar o desempenho de indicadores bioquímicos, antropométricos e de composição corporal para identificar a EH em adolescentes obesos. Métodos: Estudo transversal em 79 adolescentes de 10 a 18 anos. A EH foi diagnosticada por ultrassom (US) abdominal quando o contraste hepatorenal apresentava-se moderado ou intenso e/ou diferença no histograma ? 7 em relação à córtex do rim direito. Os indicadores antropométricos e de composição corporal foram: índice de massa corporal, % de gordura corporal, circunferência abdominal e gordura subcutânea. Foram dosadas glicemia e insulina de jejum, perfil lipídico e as enzimas hepáticas: aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), gama-glutamilttransferase (GGT) e fosfatase alcalina. O diagnóstico de resistência à insulina foi determinado pelo índice de Homeostasis Model Assessment for Insulin Resistance (HOMA-IR) e considerado presente quando o valor foi acima de 3,16. Em adição, foi calculado o índice de gordura hepática (IGH), que avalia a presença de EH e validado para a população adulta. Os testes empregados foram: Mann-Whitney, qui-quadrado ou exato de Fischer, teste Kappa e análise de curvas ROC. O nível de significância adotado foi inferior a 5% ($p < 0,05$) para todos os testes. Resultados: A EH esteve presente em 20,3% dos pacientes e a resistência à insulina em 29,1%. A GGT e o HOMA-IR mostraram serem bons indicadores na predição da EH. Os indicadores antropométricos, % gordura corporal, perfil lipídico, glicemia e AST não apresentaram diferenças significantes. O índice kappa foi de 0,23 comparando EH pelo US e pelo IGH. Conclusões: Pacientes com elevação de GGT e/ou HOMA-IR, devem ser submetidos ao exame de US com grande probabilidade de se obter como resultado a EH. O IGH apresentou pequena correlação com o resultado do US, não sendo um bom método para o diagnóstico de EH em adolescentes obesos.